

QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS QUE CONVIVEM COM HIV NA TERCEIRA IDADE

Natália Ferreira Martins de Aguiar ¹
Eduarda Kíssia Batista Guedes ²
Valeska Luna de Carvalho ³
Ana Carolina Brandão Paganini ⁴
Maíne Virginia Alves Confessor ⁵

RESUMO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV), mundialmente difundido, inicialmente, afetou populações mais jovens com efeitos devastadores. Contudo, a introdução de uma terapia antirretroviral (TARV) proporcionou melhora significativa na morbimortalidade desses indivíduos. Não obstante, na última década foi identificado um significativo aumento de casos em idosos no Brasil, sendo essa uma realidade preocupante, uma vez que o próprio envelhecimento naturalmente aumenta a vulnerabilidade e viver com o HIV, nesse contexto, se caracteriza por lidar com os paradigmas associados à condição. O objetivo do presente estudo é, portanto, identificar aspectos que interferem na qualidade de vida em pessoas idosas que convivem com HIV. Posto isso, foi feita uma revisão bibliográfica a partir de artigos encontrados no banco de dados do PubMed através do Mesh Database. Resultados encontrados mostraram que fatores como capacidade funcional, suporte social e resiliência influenciam na qualidade de vida, como também as preocupações com o sigilo, condições financeiras e função sexual. Destarte, pôde-se concluir que a TARV foi determinante para aumentar a qualidade de vida e longevidade das pessoas que vivem com HIV.

¹ Graduando do Curso de MEDICINA da UNIFACISA natalia.aguiar@maisunifacisa.com.br;

² Graduanda do Curso de MEDICINA da UNIFACISA, eduarda.guedes@maisunifacisa.com.br;

³ Graduanda do Curso de MEDICINA da UNIFACISA, valeska.carvalho@maisunifacisa.com.br

⁴ Graduanda do Curso de MEDICINA da UNIFACISA, carolina.paganini@maisunifacisa.com.br;

⁵ Professora orientadora: Mestre em Biologia pela Universidade de Coimbra, Docente da UNIFACISA maine_alves@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) foi reconhecido pela primeira vez nos Estados Unidos no início da década de 1980 e logo depois se disseminou por todo o mundo. Inicialmente, afetou populações mais jovens com efeitos devastadores: a maioria dos pacientes com infecção por HIV apresentava um curso inexorável em declive, dominado por infecções, tumores, definhamento e morte. Apenas na década de 1990, com a introdução da terapia anti-retroviral combinada altamente ativa (TARC) houve uma melhora significativa nas respostas imunológicas e, conseqüentemente, na morbidade e mortalidade desses indivíduos. (NASI et al., 2017, WING., 2016).

A infecção pelo HIV afeta pessoas de todas as faixas etárias e sua transmissão ocorre por meio de relações sexuais desprotegidas, pelo contato direto com fluidos corporais de um indivíduo já infectado ou da mãe para o filho durante a gestação, parto ou amamentação. Em idosos, na década de 80, a principal causa de transmissão do HIV era o sangue, contudo, atualmente, a transmissão sexual passou a ser a principal fonte de contágio dessa faixa etária. (ARAÚJO et al., 2021).

No Brasil, a prevalência é maior entre os indivíduos de 25 a 30 anos. Todavia, nos últimos dez anos houve um aumento significativo de casos novos em indivíduos do sexo masculino de 15 a 24 anos e na faixa de 60 anos ou mais; e em mulheres entre 15 e 19 anos e a partir de 55 anos. Segundo informações do Ministério da Saúde, de 1980 a 2000 foram notificados 4.761 casos de HIV em pessoas com 60 anos e de 2001 a 2016, o número chegou a 28.122 indivíduos (ARAÚJO et al., 2021)

Esse aumento de infecções entre idosos é reflexo da transição demográfica, devido ao envelhecimento populacional e, conseqüentemente, à melhoria da qualidade de vida da população, e a redução das taxas de mortalidade e fertilidade. Além disso, a terapia antirretroviral (TARV) desde que implementada, foi responsável por um aumento da expectativa de vida e a idade de pessoas que convivem com HIV está em constante crescimento. Diante do cenário atual, em São Francisco, na Califórnia, mais

(HOANG et al., 2021, ARAÚJO et al., 2021).

Os idosos apenas pela idade avançada já se encontram em uma situação de vulnerabilidade e viver com o HIV nesse contexto, se caracteriza por lidar com os paradigmas impostos por essa condição. Desse modo, prezar pela qualidade de vida é um obstáculo, pois, além da necessidade encarar as dificuldades inerentes ao processo fisiológico de envelhecimento, também há o fato de viver com um vírus que ainda é estigmatizado (ARAÚJO et al., 2020). Diante do exposto, o objetivo desta revisão é identificar os aspectos que interferem na qualidade de vida em pessoas idosas que convivem com HIV.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando-se de artigos publicados desde 2013, com pesquisa realizada no banco de dados do Pubmed por meio do Mesh Database. Foram utilizados os seguintes descritores em ciências de saúde com o filtro título/resumo: HIV AND ELDERLY AND QUALITY OF LIFE. Ao total foram encontrados 42 artigos, dos quais 6 foram selecionados, levando em consideração que os demais não se encaixavam na proposta principal da revisão, tendo em vista que abordavam temas como: qualidade de vida em cuidadores de idosos, polineuropatia diabética em idosos, idosos com hemofilia, dor associada a herpes zooster, terapia de substituição renal, polifarmácia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o envelhecimento, os pacientes HIV-positivo, enfrentam vários fatores que influenciam na sua qualidade de vida, incluindo de desafios físicos, aumento da morbidade, de problemas psiquiátricos, perda de parceiros e amigos, isolamento social e estigma, e, em particular, a perda do senso de pertencimento a uma comunidade e do apoio social.

Um estudo realizado por ARAÚJO *et al.*, em 2020, na cidade de Recife – PE buscou avaliar a qualidade de vida de pessoas idosas com HIV assistidas em serviços de referência. Para a coleta de dados, utilizou-se Foi utilizado o HIV/AIDS – Target Quality of Life (HAT-Qol) para avaliação da “Qualidade de Vida”. Trata-se de um instrumento específico para pessoas que vivem com HIV formado por 34 perguntas, referentes às últimas 4 semanas, que contemplam 9 domínios: função geral, satisfação com a vida, preocupações com a saúde, preocupações financeiras, preocupações com a medicação, aceitação do HIV, preocupações com o sigilo, confiança no profissional e função sexual. Da presente pesquisa participaram 241 pessoas idosas, sendo 151 homens e 91 mulheres com idade entre 60 e 82 anos. Foi possível observar que os indivíduos do sexo masculino apresentaram pontuações para uma melhor qualidade de vida em todos os domínios e que esse fato ocorre em decorrência do nível de escolaridade, situação financeira, autopercepção e ao estigma relacionado ao vírus que atinge as mulheres de forma mais intensa. Além do mais, o estudo mostrou que nos domínios: preocupações com o sigilo, função sexual e preocupações financeiras foram os que afetaram a qualidade de vida dos idosos estudados. Em contrapartida, as melhores pontuações foram em preocupações com a medicação, preocupações com a saúde e aceitação do HIV, sendo esse último apresentando diferenças estatísticas de acordo com o tempo do diagnóstico, que quando o período de tempo é menor do que 5 anos observou-se um escore reduzido quando comparado aos demais.

Um novo estudo realizado por Araújo *et al.*, em 2021, analisa a temática sob a perspectiva do HIV em idosos como sendo um problema de saúde pública, visto que, mesmo diante do risco potencial por contaminação sexual, a saúde sexual e a prática da sexualidade nessa população, não foram priorizados ao longo dos anos. Essa realidade contribuiu para o fortalecimento do estigma relacionado ao tema, envolvendo questões éticas, morais e religiosas. Desse modo, visando identificar os danos psicológicos que essa parcela da população está suscetível, foi realizado um estudo transversal observacional orientado pela ferramenta STROBE, contando com 241 indivíduos com HIV e com 60 anos ou mais, que estivessem cadastrados nos serviços públicos até 60 dias antes do início da pesquisa e que faziam uso de terapia antirretroviral há pelo

menos 30 dias. A pesquisa foi realizada entre outubro de 2016 e maio de 2017 nos sete serviços públicos de referência no atendimento às pessoas vivendo com HIV da cidade de Recife, Estado de Pernambuco. A coleta de dados foi feita mediante questionário sociodemográfico, previamente elaborado pelos autores e aplicação de escalas específicas para avaliar a qualidade de vida, depressão, funcionalidade e bem-estar.

De acordo com resultados obtidos por Araújo et al, em 2021, o perfil que demonstrou maior prevalência da infecção por HIV foi de homens, pardos, solteiros e com menor grau de escolaridade. Com relação à depressão, embora seja uma condição comumente vivenciada por pessoas com HIV, os resultados do estudo não mostraram sintomas depressivos em mais da metade dos participantes. Entretanto, o artigo pôde concluir que a depressão prejudica todas as dimensões da qualidade de vida do idoso com HIV, ressaltando que, do ponto de vista imunológico, também ocorrem alterações que vão desde a diminuição da ação das células *natural killer* e dos linfócitos CD8 ao impacto negativo na progressão da doença. Em contrapartida, sentir-se satisfeito com a vida pode influenciar positivamente na qualidade de vida, sendo a condição financeira um fator essencial para o alcance da satisfação. Por fim, foi encontrado também uma relativa influência positiva da capacidade funcional na qualidade de vida, mas em menor intensidade quando comparada à satisfação com a vida.

Em um estudo caso-controle realizado por Moore et al em San Diego, em que foi pareado um grupo de 83 pacientes HIV-positivo com 83 pacientes HIV negativos com idade média de 59 anos, dos pacientes positivos 69% possuíam síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), que convivia com o diagnóstico de HIV há 16 anos. Foi observado que os pacientes HIV + mais velhos possuíam pior funcionamento físico e mental e maior estresse psicossocial do que os HIV -. Em contrapartida, no mesmo estudo, observou-se que os pacientes HIV + que apresentavam características fortes de resiliência pareciam controlar melhor o estresse do envelhecimento, incluindo os desafios físicos e emocionais do que aqueles que não apresentavam esta característica. Desta maneira, o estudo concluiu que a prática de intervenções que tenham como foco a melhoria da resiliência e de fatores que auxiliam no suporte social podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes HIV+ que estão envelhecendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de envelhecimento traz consigo diversas fragilidades inerentes ao processo e conviver com o HIV também significa enfrentar os estigmas relacionados ao vírus, que por sua vez aparenta ser maior nas mulheres. É fundamental destacar a importância da TARV na melhoria da qualidade de vida e no aumento da expectativa de vida das pessoas que convivem com HIV. No tocante aos resultados encontrados, é possível concluir que os homens possuem uma melhor qualidade de vida quando comparado às mulheres e que o processo de aceitação do HIV é melhor quando se tem mais de 5 anos de diagnóstico. No que diz respeito à capacidade funcional, conclui-se que há uma interferência positiva na qualidade de vida, mas em menor quantidade quando comparada a satisfação com a vida. Também foi possível concluir que a melhoria da resiliência e fatores que auxiliam no suporte social podem contribuir positivamente para melhoria da qualidade de vida das pessoas que convivem com HIV que estão no processo de envelhecimento.

Palavras-chave: HIV, Idosos, Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- HOANG, C.L. et al. A global analysis of literature on older adults and lifelong living with HIV. *AIDS Care*. 2021. PMID: 33625941
- ARAÚJO, K.M.S.T. *et al.* **Avaliação da qualidade de vida de pessoas idosas com HIV assistidos em serviços de referência.** *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*. 2020. DOI: doi: 10.1590/1413-81232020256.20512018.
- Nasi M., Biasi S De., Gibellini L., Bianchini E., Pecorini S., Bacca V., Guaraldi G., Mussini C., Pinti M., Cossarizza A.. **Ageing and inflammation in patients with HIV infection.** 2017 Jan;187(1):44-52. doi: 10.1111/cei.12814. PMID: 27198731; PMCID: PMC5167025.
- Wing E J. **HIV and aging.** 2016 Dec;53:61-68. doi: 10.1016/j.ijid.2016.10.004. Epub 2016 Oct 15. PMID: 27756678.
- Araújo K M S T., Silva S R A., Freire D A., Leal M C C., Marques A P O., Baptista R S, Silva A L O. **Correlation between quality of life, depression, satisfaction and functionality of older people with HIV.** 2021 Jul 16;74Suppl 2(Suppl 2):e20201334. doi: 10.1590/0034-7167-2020-1334. eCollection 2021. PMID: 34287502.
- Moore RC, Moore DJ, Thompson WK, Vahia IV, Grant I, Jeste DV. **A casecontrolled study of successful aging in older HIV-infected adults.** *J Clin Psychiatry* 2013;74:e417–23